

## DEFICIÊNCIA NO ENCAMINHAMENTO DE PACIENTE COM COMPLICAÇÃO DO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO: PEREGRINAÇÃO POR UNIDADES DE SAÚDE

João Pedro Fernandes de Carvalho, Lara Daniela Ribeiro de Melo, Manuela Maria Villela de Medeiros Costa, Guilherme Benjamin Brandão Pitta

**Introdução:** O pé diabético é uma complicação séria do diabetes mellitus, caracterizada por alterações neurológicas, vasculares e infecciosas que aumentam o risco de úlceras, infecções e amputações. Essas alterações decorrem do controle inadequado da glicemia, o que leva a danos nos nervos periféricos e na circulação sanguínea dos membros inferiores. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir complicações graves, enquanto a educação dos pacientes e a adesão a cuidados preventivos são fundamentais para reduzir a prevalência dessa condição debilitante. **Objetivo:** Analisar a deficiência médica no encaminhamento do paciente portador do pé diabético para o local adequado de manejo e identificar os impactos do encaminhamento tardio na evolução do quadro do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de prontuário do paciente acompanhado ambulatorialmente em um hospital particular de Alagoas, que participou do programa filantrópico financiado por um Médico vinculado a um Universidade Pública de Maceió-AL. Para fins de base teórica e embasamento científico foram utilizadas as bases de dados indexadas Pubmed e SciELO. **Resultado e discussão:** O estudo relatou o caso de um paciente do sexo masculino, 62 anos, aposentado, portador de diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica, em uso de insulina, metformina e losartana. Em 2023, o paciente passou por amputação do 1º e 5º dedos do pé devido à necrose. Em 2024, apresentou abscesso plantar drenado em um hospital de referência, sem melhora. Apesar da necessidade de intervenção, o paciente enfrentou sucessivos encaminhamentos inadequados entre unidades de saúde, incluindo uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e um hospital de referência, ambos alegando incapacidade de realizar os cuidados necessários. Apenas por meio de um programa filantrópico em um hospital particular o paciente recebeu a conduta adequada para o caso. **Conclusão:** O caso relatado evidencia a grave deficiência no fluxo de encaminhamento de pacientes com pé diabético, agravando as condições clínicas e comprometendo o desfecho terapêutico. A falta de coordenação entre os serviços de saúde e a ausência de critérios claros para manejo de casos como o apresentado refletem um problema sistêmico que precisa ser urgentemente abordado. O encaminhamento tardio demonstrou impactar negativamente na evolução do quadro, prolongando o sofrimento do paciente e aumentando os riscos de complicações graves, como novas amputações. Assim, reforça-se a necessidade de um protocolo bem definido e de capacitação dos profissionais de saúde para garantir o atendimento rápido e adequado, além da ampliação de iniciativas filantrópicas e programas de assistência como soluções complementares à insuficiência do sistema público.

Palavras-chave: Pé diabético; Encaminhamento; Amputação

## Referências:

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Standards of Medical Care in Diabetes—2024**. *Diabetes Care*, Arlington, v. 47, suppl. 1, p. S1-S204, 2024.
2. OLIVEIRA, C. A.; SILVA, J. R.; ANDRADE, M. F. **Impacto do manejo inadequado em pacientes com pé diabético na atenção primária**. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 1-8, 2023.
3. MONTEIRO, J. S.; FERREIRA, T. P.; SANTOS, E. R. **Fatores associados à amputação em pacientes com diabetes mellitus: uma revisão sistemática**. *Revista de Medicina e Saúde*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 50-60, 2022.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diabetes: Key Facts**. Geneva: WHO, 2023.